Derrubada no Setor de Inflamáveis é adiada

CORREIO BRAZILIENSE

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO **CORREIO**

A retirada das quase 2 mil pessoas que ocupam irregularmente uma área do Setor de Inflamáveis foi adiada. A operação comandada pela Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo) estava marcada para ontem. Mas o governo decidiu mudar de estratégia. Primeiro, vai cadastrar todos os ocupantes. A idéia é identificar as famílias dos 240 catadores de material reciclável que trabalham no local e os invasores. Quando o trabalho estiver concluído, os barracos serão derrubados.

Por volta das 8h de ontem, o subsecretário do Siv-Solo esteve no local e anunciou aos ocupantes que a remoção estava suspensa. "Aqui funciona uma cooperativa. Vamos avaliar o caso com mais cuidado. Mas, de qualquer maneira, não vamos deixar ninguém morando aqui. É uma área de risco", explicou Lins.

Segundo o subsecretário, a retirada vai acontecer assim que o levantamento sobre as famílias for concluído. Mas ele não estabeleceu prazos. "Entendemos que a situação aqui é diferente. Vamos avaliar melhor para agir depois", ressaltou.

Na segunda-feira, foi criada uma força-tarefa composta por cinco secretarias e oito órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF) para erradicar invasões. O governador José Roberto Arruda havia anunciado que a derrubada no Setor de Inflamáveis seria a primeira ação do grupo. "Foi um erro meu. Eu não deveria ter anunciado uma operação como essa. Tudo será feito a seu tempo, mas usaremos estratégias diferentes", declarou Arruda.

Carlos Vieira/CB

CERCA DE 240 CATADORES MORAM EM BARRACOS DE MADEIRITE, PERTO DE GALPÃO USADO PARA SEPARAR MATERIAL

No lugar errado

Os catadores admitem que o local não é apropriado para construírem suas casas. Segundo o presidente da Cooperativa Popular de Produtos Recicláveis (Coopativa), Marcelo Ricart, todos têm como provar que moram no DF há mais de cinco anos e, por isso, teriam direito a um lote.

Mas o governo ainda não definiu para onde o grupo será removido. Segundo o secretário de Segurança Pública, Cândido Vargas, a remoção do Setor de Inflamáveis e demais operações do governo serão filmadas para evitar excessos da força policial e erros nas operações. Os trabalhos serão realizados em conjunto pelas secretarias de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Segurança, Transportes, Desenvolvimento Social e Trabalho e Justiça, Direitos Humanos e Cidadania. Entre os órgãos, estão o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e as companhias Imobiliária de Brasília (Terracap) e Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Crianças

Maria da Conceição Monte Silva, 30 anos, há pelo menos 10 no local, acredita que as crianças também serão prejudicadas pela remoção. "Nossos filhos estão na escola. No Guará e no Cruzeiro. Agora acham que simplesmente vão tirar a gente daqui e jogar em qualquer lugar. E os nossos filhos?", quis saber a catadora, que tem cinco crianças em idade escolar.

O presidente da Cooperativa afirma os 240 catadores associados só deixarão o local quando for definida uma área de moradia definitiva. Hoje o grupo está instalado em barracos de madeirite, distantes cerca de 300m do galpão onde são armazenados materiais recicláveis. "Não vamos sair daqui para sermos jogados em albergues. Aqui é o nosso local de trabalho. Não temos para onde ir", disse Marcelo. A Cooperativa recolhe cerca de 450t de papel branco, 30t de plástico, 500t de papelão, 20t de garrafas pet, 10t de ferro e 3t de alumínio, que são vendidos para empresas de reciclagem. A renda das famílias chega a R$ 500 por semana.